Nessa aula nós vamos falar sobre física quântica, nós vamos falar sobre trauma e colapso de onda, sobre consciência aberta e fechada, sobre realidade individual, campo morfo genético e o fenômeno do centésimo macaco.

* Materialização da Realidade

Bom, aqui eu vou falar sobre Heisenberg, que ganhou o Nobel da Física pela criação da mecânica quântica. E olha a frase que ele colocou aqui, que interessante. Ele fala assim, átomos não são objetos, são tendências. Tudo é possibilidade subconsciente. Olha a física quântica falando de subconsciente, de possibilidade, de matéria.

Lembra da história do fóton, que era uma partícula e onda ao mesmo tempo.

Existe uma onda, uma grande quantidade de probabilidades, e existe uma materialização.

Naquele momento você materializa algo na sua consciência. E o que materializa, vai depender muito do quê?

Experiências de vida, minha forma de percepção, a minha percepção de realidade, como é que eu interajo com o mundo, tudo isso aqui vai definir como eu vou materializar uma probabilidade.

Então, por exemplo, vou dar um exemplo aqui.

Imagina que eu estou tomando café de manhã, me arrumei e estou tomando um café.

E aí a minha netinha linda chega lá e esbarra em mim e o café caiu na minha roupa. Bom, isso aconteceu.

Agora existe uma grande quantidade de probabilidades do que é que eu vou fazer com essa experiência, com esse fato.

O fato é neutro. mas eu vou dar um colorido, eu vou ter uma reação em relação a isso. Eu posso dar uma gargalhada, brincar com a minha netinha e achar que é a coisa mais engraçadinha do mundo, vou lá, e mudo de roupa sem problema nenhum e sigo pro meu trabalho. E até divertido, eu vou contar essa história lá para o pessoal do trabalho. Eu posso, nessa mesma experiência, ficar muito bravo e começar a reclamar com a minha mulher que deixou ela ali, que não era aquele momento, que não deveria ter feito isso. É uma outra probabilidade, não é? Então, eu posso materializar essa probabilidade também. Eu posso chegar e brigar bastante com ela. Eu posso dizer que a culpa é dela, a culpa é da avó, a culpa é da mãe que deixou ali que não era pra deixar, porque a culpa é do trabalho que tem. Eu posso fazer muitas coisas.

Isso é materialização. Chama colapso de onda. Então tem muitas probabilidades, eu vou lá e vou colapsar exatamente essa.

E é interessante que você vai ver que se você tiver um padrão de repetição, você vai ter esse comportamento, e é impressionante, parece que você atrai esse tipo de situação. Então eu vou ser sempre reativo, dizer que a culpa é do outro, ou vou dizer que a culpa é minha. Não, a culpa é minha, tá vendo? Porque eu não prestei atenção, sou eu o culpado de tudo isso. Então eu tenho muitas possibilidades, mas eu materializo uma.

Isso é colapso de onda. Deu para entender essa dinâmica? E aí você vai ver uma coisa impressionante, que é assim, parece que você atrai essa situação, porque ela está sempre presente, e quando ela aparece, você coloca toda a sua energia, a sua mente reage em cima disso, interpreta, e você faz sempre a mesma coisa. Isso é compulsão e repetição. Você materializa sempre a mesma coisa.

Bem-vindo ao mundo da neurose. Muito interessante. E se você tiver um trauma na sua vida, parece que toda hora aquilo se repete.

Por quê? Porque quando vem essa situação, você imediatamente materializa, A dinâmica que tem a ver com aquele trauma. Parece que você só olha para aquilo, você só vê aquilo. Cria limites.

Quer ver, por exemplo?

Se eu de repente estou perdendo meus cabelos. Eu vou numa festa, o que eu vou ver? Quem tá careca, quem não tá careca, quem tem cabelo, quem não tem cabelo. Eu estou materializando isso aqui.

Ou então, agora eu resolvi fazer um regime, tem que fazer regime, quem emagrece, quem engorda. Então eu olho pra festa, quem engordou, quem emagreceu, quem engordou, quem emagreceu, quem engordou, quem emagreceu. O que tá acontecendo? Colapso de onda.

Eu posso olhar para muitas coisas, mas o que eu vou ver? Eu vou ver aquilo que a minha mente direciona. Colapso de onda. E se eu tiver um trauma em algum lugar na minha vida, eu fico o tempo todo colapsando a dinâmica traumática.

Isto aqui é importantíssimo para você compreender como é que as pessoas funcionam e como é que você, como profissional, começa a identificar os traumas do cliente.

E aí tem uma frase muito interessante do Albert Camus, que ele fala assim, a vida é a soma de todas as suas decisões. E é interessante, porque tudo que você toma decisão é o que direciona a sua vida.

Então se você enxergar sempre a mesma coisa, adivinha, a sua vida sempre será a mesma coisa. Você tem um trauma, você fica revivendo o trauma o tempo todo e nem percebe que faz isso. Então você entendeu? Quando vem um trauma na sua vida, você fica prisioneiro, parece que tudo fica focado naquela dinâmica.

Isso faz com que você materialize essas mesmas situações. A minha mulher me traiu, então agora todas as mulheres me traem, porque eu estou vendo se ela me trai, se não me trai, se trai, se não me trai, porque eu sei que ela vai me trair, porque a outra me traiu e eu não sabia. Pronto, aqui que eu estou focado na mesma dinâmica.

O trauma tira, apaga as outras probabilidades e faz com que eu fique focado nesta.

Você entendeu isso? Presta atenção que isso é importantíssimo. Então o que acontece? Você sempre toma uma decisão, que é colapsar a onda naquele lugar.

Eu sei, eu tenho que ficar de olho porque ela vai me trair, eu sei, ela vai aprontar comigo, eu sei, eu sei. Ó, eu já colapsei, eu já estou vivendo emocionalmente, internamente, um trauma. Só que esse trauma é do passado.

Só que eu estou atualizando o passado no presente.

E aí eu vou fazer uma pergunta, a sua consciência está aberta para novas experiências de vida ou a sua consciência está fechada para reviver as dinâmicas traumáticas que tanto te machucaram e você está sempre se defendendo para que aquilo não aconteça de novo? Só que você não para de pensar nisso está sempre focado na mesma história.

Então você percebeu que os traumas que afetam você, principalmente esses inconscientes, você nem percebe Eles são inconscientes, mas isso determina o que você faz, o seu comportamento, o seu pensamento, os seus sentimentos e as suas atitudes no presente e no futuro. Por isso o neurótico está sempre dando voltas em torno do trauma e não percebe, ele está sempre tendo uma vivência repetitiva, ele vive em círculos.

Veja, eu posso na minha onda ter um lado positivo ou negativo, eu posso fazer tudo isso, mas adivinha onde eu vou materializar? Eu materializo sempre no mesmo lugar. Eu poderia materializar aqui. Só que era uma vida diferente.

Não, eu vou fazer sempre a mesma coisa. Em cada lugar que eu vou, eu passo sempre pelas mesmas experiências. Parece aquele filme, O Feitiço do Tempo, né? Você tá travado naquele dia e não sai disso.

Você tá sempre lá. Isso é o mundo da neurose. Repetição. Compulsão e repetição.

Então o que acontece?

Quando você só fica nessa dinâmica, olha só o que acontece, parece que o resto não existe, as outras possibilidades, as outras probabilidades de vida não existem, só existe isso, você só olha pra isso aqui. Conclusão, olha lá, fica andando sempre no mesmo lugar, ele fala, nossa, olha como eu me esforço, olha como eu ando, eu sei, você não sai do lugar, né? Nossa, como é que você sabe? Olha lá, não sai do lugar, não sai do lugar, e nem percebe que tá andando em círculo, ele acha que tá avançando.

Bom, ou então tá aqui, ó, eu estou dando sempre o mesmo caminho, encontro sempre as mesmas histórias, as mesmas reações, as mesmas dinâmicas. Você vai pro Japão, você faz a mesma coisa. Você vai lá pra Tanzânia, você faz a mesma coisa. Você vai pros Estados Unidos, você faz a mesma coisa. Gente, é tudo igual, a vida é assim, né? É, a sua vida é assim. E aí aquele tema que eu estava falando, consciência fechada ou consciência aberta? Se você tem uma consciência que tá fechada, você já viu o que você faz, né? Você fica preso, dando voltas aí. Aí você tá sempre ligado no antigo, você tá sempre fazendo dinâmicas circulares que não saem daquele lugar. É como se você tivesse uma peça de teatro sempre com o mesmo script. Por isso, Quando eu atendo um indivíduo preso nessa dinâmica neurótica, quando eu falo o que vai acontecer no futuro, e aí acontece.

a pessoa anda em círculo e não percebe. Eu sei que vai acontecer a mesma dinâmica. Podem mudar os personagens. Pode mudar o cenário, mas Romeu e Julieta continua sendo Romeu e Julieta na favela da Rocinha, nos Estados Unidos, em Nova York, ou então aqui em São Paulo, em qualquer lugar. Romeu e Julieta sempre é Romeu e Julieta. A história é sempre a mesma, porque a pessoa está presa nesse nível de consciência circular e fechada.

* Consciência Aberta e Fechada

O que é uma consciência aberta? Aberta você vai sempre ter o quê?

Novas probabilidades, você vai tomar decisões diferentes, você vai viver experiências diferentes, só que aí você tem que estar aberto para o novo, e isso faz com que você tenha a sua evolução, e isso que na física quântica a gente fala do salto quântico, você sai de uma órbita e vai para a próxima, são degraus de evolução, no outro não, é sempre o mesmo lugar. Isso aqui eu faço uma analogia com videogame, por exemplo, se você está na primeira fase de um videogame e você conseguiu passar da primeira fase, o que vai acontecer? A segunda fase é mais fácil ou mais difícil? É mais desafiador ou não? Mas todo mundo que joga videogame quer fazer o quê? Eu quero passar para a próxima fase, eu quero passar para a próxima fase. A vida é exatamente isso. Se não, você fica sempre na primeira fase, repetindo sempre as mesmas histórias, mas pelo menos ali você tem o mesmo script, você tem a segurança, você sabe o que vai acontecer. Nem que seja a mesma porcaria, mas vai acontecer sempre a mesma coisa, né? É, fica ali, naquele lugar. Engraçado, né? No videogame, todo mundo quer ter mais desafios e abrir a consciência, se ampliar e saber caminhar para a vida. Na vida, parece que todo mundo quer ficar no mesmo lugar, né? Engraçado isso, né?

Então, olha só, quando você entende isso, você percebe que eu crio a minha realidade. Eu crio a minha realidade. Como é que eu crio? Eu começo a olhar para algo que poderia ser muito diferente, mas se eu faço sempre a mesma coisa, sinto, penso e ajudo a mesma coisa, o que acontece? Eu estou vivendo sempre aquele mesmo dia, aquela mesma situação, não importa onde eu esteja, estou sempre preso naquilo. E o pior, eu acho que isso é a vida, que a vida é assim. É a minha realidade. Olha a importância disso.

* Desconexão Mente e Corpo

Então o que acontece? Você vai ver uma coisa interessante. Toda vez que vem um trauma, tem uma desconexão da cabeça com o corpo. Por quê? Na cabeça, aqui, a mente, e chama mente porque mente, sabia, né? Porque cria um monte de mentiras, ilusões. A minha mente, eu tenho consciência de algumas coisas. O trauma gera dor. E aí eu coloco a dor embaixo do tapete, dentro do armário. A dor fica no corpo e aí eu crio uma desconexão. A minha cabeça fica conectada com uma bolha de ilusão, um mundo de realidade virtual que eu monto aqui e o meu corpo Está em contato com o mundo aqui fora e com a realidade, mas a minha mente dá interpretações diferentes. O meu corpo diz, está esquentando, está queimando a minha mente diz, não, está tudo ok, está tranquilo, está ótimo. A mente interpreta algo. O corpo diz a dor, a mente não pode olhar para a dor. Desconexão E aí o que acontece? A cabeça fica fora, o trauma criou essa cisão.

E quando você trabalha com o indivíduo pra ganhar mais consciência da realidade, da realidade dele, da realidade com o mundo aqui fora, dos traumas, você vai trabalhar pra que a mente e o corpo comecem a integrar novamente.

Eu vou tendo a consciência da minha mente, do meu corpo, das informações que vêm dos dois lados, e quanto maior o nível de consciência, eu vou entrar em contato com o trauma que fez com que eu desconectasse da realidade. Esse é um caminho de tratamento. E aí você vai ver aquilo que separou a mente do coração, o mundo mental, do emocional, por exemplo, e das atitudes.

Quando você começa a entender isso aqui, você resgata, consegue entender o trauma, resolver o trauma e fazer a integração dos pedaços desse indivíduo que ficou rompido por causa do trauma. É colocar uma conexão entre o coração e a mente, simbolicamente. É como unir o hemisfério direito ao esquerdo.

As duas polaridades estão se unindo O certo e o errado, o bom ou o ruim, o inocente ou o culpado. Não é isso aqui. É tudo junto, tudo integrado.

E aí dá pra ter aquilo que desequilibrou, você consegue equilibrar outra vez. E aí tem que tomar cuidado, porque não é ficar nem dramático demais, emocional demais e puxar a mente pra esse mundo emocional, nem fazer o oposto, né? Ficar racional demais e de repente o emocional vai por água baixa.

* Campo morfogenético

Rupert Sheldrake. O Sheldrake, em 1981, ele escreveu um livro que é A New Science of Life. E isto aqui, ele começou a colocar a ideia dele desse mundo dos campos morfo-genéticos. E foi muito interessante porque tiveram duas revistas importantíssimas no mundo científico que deram duas visões completamente diferentes para o que ele colocou como campo morfo genético. Uma colocou como se aquilo fosse uma descoberta fenomenal para o mundo da ciência. A outra revista, também poderosa, falou que era a maior bobagem dos últimos tempos.

É muito interessante, porque a hora que ele coloca essa ideia de campos morfogenéticos, fez uma virada e deu uma base muito grande para quem trabalha com abordagem sistêmica, principalmente a constelação sistêmica e com os fenômenos que você trabalha no campo. E aí ele colocou algo interessante que é assim. No campo morfogenético, o que existe é o mundo das informações, e nesse campo das informações, não tem energia. A energia circula por onde a informação leva.

Olha, é como se tivesse uma estrada. A estrada em si não movimenta nada, mas os carros andam na estrada. Então, aquele campo de informações orienta, organiza para onde a energia vai.

E aí o que acontece? A informação orienta a energia, que orienta a ação, que orienta a forma. Então energia, função e forma. Mas o que vem antes de tudo isso é informação. É como as estradas. Como os caminhos sinápticos que existem em você. Entrou um estímulo, ele passa por uns caminhos pra cá. De repente pra você ele segue por outros caminhos. São as informações e as estradas sinápticas que foram montadas. Mundo da informação. E aí uma coisa importante é você analisar os hábitos.

Então, por exemplo, A informação cria um hábito. Você tem o hábito de fazer sempre a mesma coisa quando você acorda. O jeito que você acorda, que horas você vai tomar café, se toma banho, se não toma banho, se vai escovar o dente, de que jeito você escova o dente.

Você cria um monte de hábitos em relação à comida, relacionamento. O que é isso? Você vai criando caminhos por onde a energia vai andar. E aí esses caminhos a energia anda, você está habituado a fazer isso, criou um caminho sináptico e você vai seguir dessa forma.

Imagina se você tem uma dinâmica traumática, o que vai acontecer? Que aquela informação do trauma, aquela dinâmica do trauma, vai conduzir a energia, a função, a ação, a forma para aquele lugar. Deu para entender isso aqui? Mundo das informações. Informação não tem energia, mas orienta o caminho para onde a energia passa.

Quantos campos de informações você tem?

Do mesmo jeito, quando você monta uma constelação sistêmica, você vai observar o campo de informações que estão acontecendo ali. Então a constelação sistêmica é uma ferramenta, uma técnica, um trabalho impressionante, que você começa a enxergar o campo de informações, e aí é a base do trabalho sistêmico. E aqui eu vou falar do fenômeno interessante, que é o fenômeno do centésimo macaco.

* Centésimo Macaco

Então em 1958, os cientistas fizeram uma pesquisa numa ilha deserta, tem várias ilhazinhas que tem lá no Japão, na ilha de Koshima, tem uma população de macacos e eles fizeram uma coisa interessante, eles introduziram um novo alimento que eles não estavam habituados, para ver como é que eles iam lidar com esse alimento, que era a batata doce. Eles colocaram a batata doce na praia, ali na areia, e aí os macacos pegaram aquilo e começaram a comer, era um alimento, começaram a comer, só que comia e comia com areia, então aquilo ficava desconfortável, mas eles estavam comendo aquilo lá. E aí pega, come, vai indo e o pessoal vai se habituando com o novo alimento. Introdução de um novo alimento e ver como é que aquele alimento vai ser, vai influenciar os macacos e como eles vão lidar com aquilo. Então algo novo chegou lá. Aí os cientistas começaram a observar uma macaquinha jovem que pegou aquela batata doce e de repente ela foi no riacho e lavou, e comeu, e tirou a areia.

Então veja, ela criou um caminho diferente, os outros estavam comendo com areia. E aí ela começou a ensinar os outros, e aí os outros começaram a observar. Então está criando o quê? Uma nova forma, um novo caminho, um novo mecanismo de funcionamento. Foi criando um novo hábito. E sabe o que aconteceu que surpreendeu demais os cientistas? que conforme ela foi ensinando os outros animais, os outros começaram a enxergar isso, e a tendência dos mais jovens a aprenderem antes, os mais antigos faziam sempre a mesma coisa, mas ali, ela com essa inovação, os outros aprendendo, os cientistas perceberam algo que aí veio a história do, “fenômeno do centésimo macaco”, que a partir do momento que, hipoteticamente, 100 macacos já lavavam pra comer e isso era bom pra eles, a partir disso todos os macacos da ilha começaram a lavar, sem ter visto o que acontecia. Então em outras praias, de uma hora pra outra, todo mundo começou a lavar batata. E esse é um fenômeno interessante, é um fenômeno do aprendizado individual que vai para a espécie, naquele grupo, naquele campo. E aí um outro fenômeno aconteceu, porque tinham cientistas estudando numa outra ilha do lado, que não tem conexão com essa ilha. E aí o que aconteceu? A hora que os macacos começaram a lavar aqui, todos os outros macacos da outra ilha começaram a lavar também.

Então é como se essa informação saísse do indivíduo, fosse para quem estava perto, e essa informação foi para os outros indivíduos da espécie. E aí eles começaram a lavar também. Isso ficou conhecido como o fenômeno do centésimo macaco ou a massa crítica que eles colocam em uma população.

Quando um grande grupo de pessoas ou de elementos daquela população amplia a consciência e enxerga isso, esse conhecimento, essa informação chega à espécie. e influencia os outros. Isso é campo morfogenético.

Isso são fenômenos de campo que a gente vê e muito dentro do trabalho da Constelação Sistêmica.